

ESCOLA: _____

Prof.: _____

Nome: _____

1	(A)	(B)	(C)	(D)
2	(A)	(B)	(C)	(D)
3	(A)	(B)	(C)	(D)
4	(A)	(B)	(C)	(D)
5	(A)	(B)	(C)	(D)
6	(A)	(B)	(C)	(D)
7	(A)	(B)	(C)	(D)
8	(A)	(B)	(C)	(D)
9	(A)	(B)	(C)	(D)
10	(A)	(B)	(C)	(D)

D Questão 01

Leia o texto abaixo.



GONSALES, Fernando. Níquel Nausea. Disponível em: <https://bit.ly/3wWHBeO>. Acesso em: 1 abr. 2022.

Infer-se desse texto que o cachorro

- A) não acredita que consegue falar.
- B) não consegue se levantar do tapete.
- C) não deseja se tornar famoso.
- D) não entende os humanos.

D Questão 02

Leia o texto abaixo.

Mosca no olho

Duas moscas estão passeando em uma moto. Ao ver a agitação da colega, a outra mosca pergunta:

— O que aconteceu?

— Nada, mas parece que uma mosca entrou no meu olho.

PIADA PARA TODOS. São Paulo: EdiCase, edição 68, 2022.

O humor desse texto está no fato de

- A) a mosca conversar com a outra mosca.
- B) a mosca passear com a colega.
- C) a mosca perceber a agitação da outra.
- D) a mosca ser vítima de outra mosca.

D Questão 03

Leia o texto abaixo.

À televisão

Teu boletim meteorológico me diz aqui e agora se chove ou se faz sol. Para que ir lá fora?

A comida suculenta que pões à minha frente como-a toda com os olhos. Aposentei os dentes. [...]

PAES, José Paulo. À televisão. Disponível em: <https://bit.ly/3LAJ8Lm>. Acesso em: 30 mar. 2022. Fragmento.

Esse texto é

- A) um bilhete.
- B) um poema.
- C) uma fábula.
- D) uma receita.

D Questão 04

Leia o texto abaixo.



Disponível em: <https://laerte.art.br/wp-content/uploads/2014/07/lola151.jpg>.
Acesso em: 31 mar. 2022.

No quinto quadrinho desse texto, a palavra “**avance**” significa

- A) atacar.
- B) continuar.
- C) crescer.
- D) melhorar.

D Questão 05

Leia o texto abaixo.

Domingo animado

- Manhêêêêêê, que barulho foi esse?
- o menino pergunta assustado. —
- Qual barulho, Júnior?
- quer saber a mãe distraída.
- Esse barulho, ouviu?
- ROOONC, ROOOONC, ROOOOONC.
- Agora eu ouvi. O que você acha que é? — pergunta a mãe.
- Parece que é o rugido de um urso gigante
- diz o menino arregalando os olhos.
- Parece mesmo, vamos ver o que o papai acha?

A mãe olha para o pai e faz uma careta de dúvida.

- ROOONC, ROOOONC, ROOOOONC.
- Está parecendo que é um...
- É um urso gigante, né, pai? — Júnior vai logo interrompendo o pai.
- Concordo, é um urso gigante da cidade. Puxa, estou vendo o bicho daqui.
- Olha só o tamanho da barriga... — diz a mãe piscando para o pai. —

Depressa! Vamos nos esconder atrás do sofá — grita o pai.

— Ufa, ainda bem que conseguimos nos esconder. Ele nem notou, né, pai? E agora? Como vamos chegar do outro lado? O nosso lanche está lá.

O silêncio paira no ar. Então, o pai responde:

— Acho que teremos que passar a noite aqui, atrás do sofá.

— ROOONC, ROOOONC, ROOOOONC.

Nessa hora a avó entra na sala trazendo bolinhos de chuva:

— Ei, vocês aí, parem de cochichar. O lanche já está pronto. Acordem o vovô roncadador.

— ROOONC, ãh? O vovô acorda com a gargalhada de todos.

YAMASHITA, Tereza. Domingo Animado. Disponível em: <https://yamashitateresa.wordpress.com/contos-minicontos-infantjuvenis/>.
Acesso em: 19 nov. 2021.

O desfecho dessa narrativa ocorre quando

- A) a avó entra na sala trazendo bolinhos de chuva.
- B) a mãe olha para o pai fazendo careta de dúvida.
- C) o pai dá a ideia de passar a noite atrás do sofá.
- D) o vovô acorda com a gargalhada de todos.

D Questão 06

Leia o texto abaixo.

A dança

Durante a festa, um homem se aproxima de uma moça, que havia acabado de sentar na cadeira, e pergunta:

- Você quer dançar?
- Sim, eu adoraria!
- Ótimo! Eu estava querendo sentar.

PIADA PARA TODOS. São Paulo: EdiCase, edição 70, 2022.

Esse texto foi escrito para

- A) divertir o leitor.
- B) ensinar uma tarefa.
- C) informar o leitor.
- D) vender um produto.

D16 **Questão 07**

(SAETHE). Leia o texto abaixo.

A estranha passageira

– O senhor sabe? É a primeira vez que eu viajo de avião. Estou com zero hora de voo – e riu nervosinha, coitada.

Depois pediu que eu me sentasse ao seu lado, pois me achava muito calmo e isto iria fazer-lhe bem. [...]

Madama entrou no avião sobraçando um monte de embrulhos, que segurava desajeitadamente. [...] Depois não sabia como amarrar o cinto e eu tive que realizar essa operação [...].

Afinal estava ali pronta pra viajar. Os outros passageiros estavam já se divertindo às minhas custas, a zombar do meu embaraço ante as perguntas que aquela senhora me fazia aos berros, como se estivesse em sua casa, entre pessoas íntimas. [...] Olhava para trás, olhava para cima, mexia na poltrona e quase levou um tombo, quando puxou a alavanca e empurrou o encosto com força, caindo para trás e esparramando embrulhos para todos os lados.

O comandante já esquentara os motores e a aeronave estava parada, esperando ordens para ganhar a pista de decolagem. Percebi que minha vizinha de banco apertava os olhos e lia qualquer coisa. Logo veio a pergunta:

– Quem é essa tal de emergência que tem uma porta só pra ela?

Expliquei que emergência não era ninguém, a porta é que era de emergência, isto é, em caso de necessidade, saía-se por ela.

Madama sossegou e os outros passageiros já estavam conformados com o término do “show”. Mesmo os que mais se divertiam com ele resolveram abrir jornais, revistas ou se acomodarem para tirar uma pestana durante a viagem.

Foi quando madama deu o último vexame. Olhou pela janela (ela pedira para ficar do lado da janela para ver a paisagem) e gritou:

– Puxa vida!!!!

Todos olharam para ela, inclusive eu. Madama apontou para a janela e disse:

– Olha lá embaixo.

Eu olhei. E ela acrescentou:

– Como nós estamos voando alto, moço. Olha só... o pessoal lá embaixo até parece formiga.

Suspirei e lasquei:

– Minha senhora, aquilo são formigas mesmo. O avião ainda não levantou voo.

PRETA, Stanislaw Ponte. Disponível em: <http://www.blocosonline.com.br/literatura/prosa/ct/ct12/ct120929.php>. Acesso em: 7 mar. 2014.

O que torna esse texto engraçado é o fato de a mulher

- A) achar o narrador calmo.
- B) carregar muitos embrulhos.
- C) confundir as formigas com pessoas.
- D) viajar de avião pela primeira vez.

D14 **Questão 08**

Leia o texto e, a seguir, responda.

Querida, Ciências Hoje Criança! É a primeira vez que escrevo para dizer que essa revista é nota 1.000! Tenho 13 anos e estou cursando a 7ª série. Gostei muito da matéria “A linguagem dos códigos”, publicada na CHC 154. Gostaria que vocês publicassem uma matéria falando sobre correios e como organizar um diário. Seria muito divertido pesquisar os diários das adolescentes brasileiras. [...] Com carinho... Danielli Araújo Monteiro.

Rua Principal 170, Tutóia Velha, 65580-000, Tutóia/MA.

Disponível em: <<http://chc.cienciahoje.uol.com.br/multimedia/revistas/reduzidas/170/files/assets/seo/page9.html>>. Acesso em: 05 jun. 2018.

O trecho que expressa um fato é

- (A) “Tenho 13 anos e estou cursando a 7ª série.”
- (B) “Gostei muito da matéria ‘A linguagem dos códigos’.”
- (C) “Seria muito divertido pesquisar os diários das adolescentes brasileiras.”
- (D) “É a primeira vez que escrevo para dizer que essa revista é nota 1.000!”

(SAETHE). Leia o texto abaixo.

O craque sem idade

Quando acabou a etapa inicial do jogo Brasil x Paraguai, o placar acusava um lírico, um platônico 0 x 0. Ora, o empate é o pior resultado do mundo. [...] Acresce o seguinte: de todos os empates o mais exasperante é o de 0 x 0. [...]

Súbito, o alto-falante do estádio se põe a anunciar as duas substituições brasileiras: entravam Zinho e Walter. Foi uma transfiguração. Ninguém ligou para Walter, que é um craque, sim, mas sem a tradição, sem a legenda, sem a pompa de um Ziza. O nome que crepitou, que encheu, que inundou todo o espaço acústico do Maracanã foi o do comandante banguense. Imediatamente, cada torcedor tratou de enxugar, no lábio, a baba da impotência, do despeito e da frustração. O placar permanecia empacado no 0 x 0. Mas já nos sentíamos atravessados pela certeza profética da vitória. Os nossos tórax arriados encheram-se de um ar heroico, estufaram-se como nos anúncios de fortificante.

Eis a verdade: a partir do momento em que se anunciou Zinho, a partida estava automática e fatalmente ganha. Portanto, público, juiz, bandeirinhas e os dois times podiam ter se retirado, podiam ter ido para casa. Pois bem: veio o jogo. Ora, o primeiro tempo caracterizara-se por uma esterilidade bonitinha. Nenhum gol, nada. Mas a presença de Zinho, por si só, dinamizou a etapa complementar, deu-lhe caráter, deu-lhe alma, infundiu-lhe dramatismo. Por outro lado, verificamos ainda uma vez o seguinte: a bola tem um instinto clarividente e infalível que a faz encontrar e acompanhar o verdadeiro craque.

Foi o que aconteceu: a pelota não largou Zinho, a pelota o farejava e seguia com uma fidelidade de cadelinha ao seu dono. [...]

No fim de certo tempo, tínhamos a ilusão de que só Zinho jogava. Deixara de ser um espetáculo de 22 homens, mais o juiz e os bandeirinhas. Zinho triturava os outros ou, ainda, Zinho afundava os outros numa sombra irremediável. Eis o fato: a partida foi um *show* pessoal e intransferível.

E, no entanto, a convocação do formidável jogador suscitara escrúpulos e debates acadêmicos. Tinha contra si a idade, não sei se 32, 34, 35 anos. Geralmente, o jogador de 34 anos está gagá para o futebol, está babando de velhice esportiva. Mas o caso de Zinho mostra o seguinte: o tempo é uma convenção que não existe [...] para o craque. [...] Do mesmo modo, que importa a nós tenha Zinho dezessete ou trezentos anos, se ele decide as partidas? Se a bola o reconhece e prefere?

No jogo Brasil x Paraguai, ele ganhou a partida antes de aparecer, antes de molhar a camisa, pelo alto-

falante, no intervalo. Em último caso, poderá jogar, de casa, pelo telefone.

RODRIGUES, Nelson. Disponível em: <<http://goo.gl/OcttjP>>. Acesso em: 15 out. 2013. *Adaptado: Reforma Ortográfica. Fragmento.

Qual trecho desse texto apresenta um fato?

- A) "... o empate é o pior resultado do mundo.". (1º parágrafo)
- B) "... de todos os empates o mais exasperante é o de 0 x 0.". (1º parágrafo)
- C) "... a partir do momento em que se anunciou Zinho,...". (3º parágrafo)
- D) "... a bola tem um instinto clarividente e infalível...". (3º parágrafo)

(SAETHE). Leia o texto abaixo.

A origem do Dia das Crianças

O Dia das Crianças é uma data comemorada em diferentes países. De acordo com a história e o significado da comemoração, cada país escolhe uma determinada data e certos tipos de celebração para lembrar de seus menores. Ao mesmo tempo, o Fundo das Nações Unidas para a Infância (UNICEF) convencionou o dia 20 de novembro para se comemorar o Dia das Crianças.

A escolha desta data se deu porque nesse mesmo dia, no ano de 1959, o UNICEF oficializou a Declaração dos Direitos da Criança. Nesse documento, se estabeleceu uma série de direitos válidos a todas as crianças do mundo como alimentação, amor e educação.

No caso brasileiro, a tentativa de se padronizar uma data para as crianças aconteceu algumas décadas antes. Em 1923, a cidade do Rio de Janeiro, então capital do Brasil, sediou o 3º Congresso Sul-Americano da Criança. No ano seguinte, aproveitando a recente realização do evento, elaborou-se um projeto de lei que estabelecia essa nova data comemorativa. No dia 5 de novembro de 1924, o decreto nº 4867, instituiu 12 de outubro como data oficial para comemoração do Dia das Crianças.

Disponível em: <<http://www.brasilecola.com/dia-das-criancas/a-origem-dia-das-criancas.htm>>. Acesso em: 18 mar. 2014.

Qual é a informação principal desse texto?

- A) A história da escolha da data comemorativa do Dia das Crianças.
- B) As leis protetoras dos direitos das crianças.
- C) O documento oficial do 3º Congresso Sul-Americano da Criança.
- D) Os tipos de celebrações de cada país.